

O TEMA “LAZER” NOS CURRÍCULOS DA UFRGS E UFSM: QUAL A RELAÇÃO COM O TRABALHO PEDAGÓGICO?

THE THEME “LEISURE” IN THE CURRICULUM OF UFRGS AND UFSM: WHAT IS THE RELATIONSHIP WITH PEDAGOGICAL WORK?

Marcus Minervini Fuchs 1
Vicente Cabreira Calheiros 2
Ruhena Kelber Abrão 3
Liliana Soares Ferreira 4

Resumo: Nas últimas décadas houve um expressivo aumento das produções no que tange aos Estudos do Lazer, porém em algumas vertentes ainda há lacunas de estudos, como o trabalho pedagógico ligado ao lazer, por exemplo. Logo, na presente pesquisa tivemos o objetivo de analisar as ementas dos Projetos Políticos Pedagógicas dos currículos de Educação Física (Licenciatura e bacharelado) de duas instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul, sendo a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sendo que esta última foi a primeira universidade federal do Brasil, não localizada em uma capital, a ofertar o curso de educação física. Após a análise das disciplinas e ementas nos Projetos Políticos Pedagógico destas duas instituições, foi possível compreender que há um distanciamento entre teoria e prática e uma aparente desarticulação entre as disciplinas, isto é, uma fragmentação da formação ofertada junto ao curso de educação física nestas duas modalidades. Por fim, compreendeu-se uma dificuldade de assimilação do conceito de lazer e qual a diferença da sua articulação/concepção do trabalho pedagógico na prática de licenciados e bacharéis em educação física.

Palavras-chave: Lazer. Currículo. Trabalho Pedagógico.

Abstract: *In recent decades there has been an expressive increase in productions with regard to Leisure Studies, but in some areas there are still gaps in studies, such as pedagogical work linked to leisure, for example. Therefore, in this research we aimed to analyze the Pedagogical Political Projects of Physical Education curricula (Licentiate and Bachelor's Degree) of two higher education institutions in Rio Grande do Sul, the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS) and Federal University of Santa Maria (UFSM), the latter being the first federal university in Brazil, not located in a capital, to offer a physical education course. After analyzing the subjects and syllabuses in the Political Pedagogical Projects of these two institutions, it was possible to understand that there is a gap between theory and practice and an apparent disarticulation between the subjects, that is, a fragmentation of the training offered along with the physical education course in these two modalities. Finally, it was understood a difficulty in assimilating the concept of leisure and what is the difference between its articulation/conception of pedagogical work in the practice of graduates and bachelors in physical education.*

Keywords: Leisure. Curriculum. Pedagogical Work.

- 1 Doutorando em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3718775467799240>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>. E-mail: marciusminervini@gmail.com
- 2 Doutor em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7211268481398938>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8980-2920>. E-mail: vicocalheiros@gmail.com
- 3 Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde. Universidade Federal do Tocantins - UFT, Palmas, Tocantins, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>. E-mail: kelberabrao@uft.edu.br
- 4 Doutora em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4007512293061299>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9717-1476>. E-mail: analiliferreira@yahoo.com.br

Introdução

Há, no campo da Educação Física (EF) brasileira, uma considerável produção a respeito do tema “lazer”. Neste “universo” é possível perceber a existência de distintos e variados entendimentos que têm de fundo, perspectivas teóricas que se contradizem em seus fundamentos. Este debate busca delimitar fronteiras e encontrar uma caracterização teórica que dê condições de compreender o lazer como um fenômeno social de grande envergadura, devido, principalmente, a estar implicado diretamente com a vida e a saúde humana.

No campo da Educação, no que tange à formação de professores, a temática pertinente aos “Estudos do lazer”, conforme pontua Peixoto (2007), encontra-se presente no conjunto dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), e visa possibilitar aos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado o acesso ao conhecimento necessário para a realização do trabalho pedagógico nos diferentes locais de inserção. Portanto, lazer é um dos “conteúdos” que integra o curso de EF. Cabe considerar, entretanto, que, frente à especificidade da área, são amplos e diversos os espaços de trabalho profissional na EF. Seja na escola ou em um clube, no hospital ou em uma academia de ginástica, entre outros, os profissionais (sempre professores) encontram possibilidades de realizar o trabalho pedagógico (OLIVEIRA SANTANA, *et al.*, 2021).

A fim de delimitar nosso campo de investigação, para este texto, selecionou-se, como *lócus* de produção de dados, os cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Justifica-se, explicando-se que, das universidades federais situadas no Estado do Rio Grande do Sul (RS), a UFRGS teve o primeiro curso de Educação Física e a UFSM foi a primeira universidade federal não situada em uma capital na história brasileira, configurando-se, portanto, em representativas instituições na historicidade da área no Estado. Deste modo, será dedicada atenção ao que consta nos PPC destas instituições a fim de encontrar elementos que articulem a temática do lazer com a realização do trabalho pedagógico, questão que será melhor abordada ao longo do texto.

A delimitação do estudo visando à análise dos cursos de licenciatura e bacharelado deu-se pela compreensão de Educação Física que permeia este trabalho. Para Dutra (2010, p. 8), esta área é um campo acadêmico-profissional que se fundamenta em “conhecimentos das ciências humanas, sociais, da saúde, exatas e da terra, da arte e da filosofia”. Desse modo, caracteriza-se como conhecimento multidisciplinar que possui a cultura corporal como objeto de estudo. Esta cultura em específico é conceituada por Taffarel *et al.* (2013) como o conhecimento produzido e acumulado pela humanidade no decorrer da história:

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (TAFFAREL, *et al.*, 2013, p.37 e 38).

Tal fato se dava, segundo os autores supracitados, pelo fato que os seres humanos, em seu processo evolutivo, na interação com a natureza, foram modificando seu corpo e, em decorrência, dominando os movimentos, ao ponto de conseguirem as condições de sobrevivência e ação no mundo: “Uns aprendendo com os outros e aperfeiçoando as atividades corporais construídas a cada desafio da natureza ou necessidade humana imposta: fome, sede, frio, medo etc” (TAFFAREL, *et al.*, 2013, p. 38).

Nesta perspectiva, pode-se conceber que a corporeidade humana foi historicamente produzida e acumulada, cultivada, produzindo uma cultura corporal. Assim como os conhecimentos produzidos em qualquer área do conhecimento, ou ciência, são acumulados e cultivados no

decorrer da História, no campo da cultura corporal não é diferente. Por isso, quando se trabalha com formação de profissionais de Educação Física, está-se trabalhando com formação de professores. Independentemente da área, seja escolar ou não, os professores de Educação Física realizam um trabalho pedagógico com conteúdos referentes à cultura corporal. Por essa razão, se pode afirmar que a Educação Física tem o trabalho pedagógico como seu eixo articulador e caracterizador (CALHEIROS, 2018). Destarte, considerar os cursos de licenciatura e bacharelado neste trabalho torna-se essencial e coerente.

A pesquisa ora apresentada, compreendendo o trabalho pedagógico como eixo articulador e caracterizador da EF, buscou encadear os estudos do lazer com temas pertinentes às investigações presentes nas pesquisas do Kairós - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Políticas Públicas e Educação da UFSM, que tem, nesta categoria (trabalho pedagógico) um elemento central de suas análises. Por conseguinte, neste texto, objetiva-se analisar como é tratado o trabalho pedagógico nas disciplinas que tenham como elemento central, o lazer.

Deste modo, o estudo realizado partiu da seguinte problematização: como é previsto o trabalho pedagógico sobre lazer nos cursos de Educação Física ofertados pelas universidades federais gaúchas selecionadas? Nesse sentido, este artigo sistematiza a investigação realizada nos PPC, disponíveis nos sites e objetiva descrever e perscrutar a previsão do trabalho pedagógico sobre lazer para os futuros egressos, licenciados e bacharéis na área, visando a contribuir para a análise e debate sobre a relação entre Educação Física e lazer nas orientações constantes para o trabalho pedagógico nos PPC dos cursos ora em oferta nas universidades do Estado.

Como aporte teórico metodológico optou-se pelo Materialismo Histórico e Dialético. Para Gamboa (2007), este permite compreender a realidade concreta em seus dinamismos e inter-relações. Similarmente, para Engels (1880) a dialética compreende esta realidade que está em constante movimento que não a torna permanente ou invariável. Sendo assim, é nesta linha de pensamento que Trotsky (1939) afirmou que há uma lógica que expressa as leis do pensamento científico contemporâneo nesse aporte teórico metodológico. Esta ciência, para Gamboa (2007), não é neutra, pois integra um processo político, social e econômico, sendo uma prática social que produz e reproduz a sociedade na qual está situada. Diferentes formas de pensamento, de compreensão do ser humano e do mundo, produzem diferentes métodos.

Convergentemente, Kosik (1976) compreendeu que a “coisa em si” não aparece de imediato, sua aparência não expressa sua essência e, para compreender a totalidade dos fenômenos, neste aporte teórico metodológico, deve partir da realidade concreta: “Toda ciência seria supérflua se houvesse coincidência imediata entre a aparência e a essência das coisas” (MARX, 2008, p.1080).

Sendo assim, em acordo com este aporte teórico e metodológico, é necessário produzir categorias que auxiliarão no processo de produção de dados, organização dos mesmos e análise. Para Kopnin (1978, p. 106), as categorias são o “reflexo das leis do mundo objetivo”. Estas categorias partem da realidade concreta e respondem às demandas concretas. Por isso, para Kuenzer (1998) as categorias auxiliam a eleger critérios e arranjos dos acontecimentos a serem investigados, o que dará rigor científico à pesquisa. Para a autora existem categorias gerais do método e específicas de cada trabalho. Em relação às categorias gerais do método, Kuenzer (1998) as pontua como: 1- **Totalidade**, que não é apenas a soma das partes, mas sim uma relação dialética entre singular e universal; 2- **Mediação**, que auxilia na compreensão das singularidades e suas inter-relações; 3- **Contradição**, que é a própria concepção de movimento, já que sem contradição não há movimento, e sem movimento não há transformações; 4- E a **Práxis** que compreende a relação dialética entre teoria e prática, e não apenas a unidade entre as duas. Ajuda no processo de produção do conhecimento a partir das demandas reais, concretas. E para as categorias de conteúdo desta pesquisa em específico, foram selecionadas as seguintes: 1- Lazer; 2- Trabalho pedagógico; 3- Currículo.

Como caminho metodológico, primeiro delimitou-se o estudo de duas universidades federais situadas no Estado do RS e seus cursos de Educação Física. Em segundo momento houve a leitura dos PPC dos cursos dessas instituições e foram produzidos os dados a partir das seguintes perguntas: quais modalidades de graduação a instituição possui, licenciatura e/ou bacharelado? Qual o objetivo geral do curso? Há lazer como tema de algum componente curricular? Se sim, o componente curricular é eletivo ou obrigatório? Em qual semestre ocorre o componente curricular?

Qual a ementa? Quais os objetivos?

A seguir, seguem as seções do texto, iniciando pela descrição da compreensão de trabalho pedagógico e currículo; explicitação do entendimento de lazer; apresentação da análise dos dados da pesquisa. Seguem considerações finais que alinham a pesquisa até o momento.

A Concepção de Trabalho Pedagógico e Currículo

Como a temática central deste trabalho perpassa pelo que se compreende de trabalho pedagógico, é necessário pontuar qual concepção fundamenta a produção deste estudo. Inicialmente, deve-se considerar que trabalho pedagógico é uma manifestação singular do trabalho. O trabalho, por sua vez, é ação exclusiva humana, é a transformação da natureza pelos seres humanos e a conseqüente dialeticidade na transformação dos próprios seres humanos. “É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem” (ENGELS, 2004, p. 13).

Esta ação humana que deu condições de desenvolver uma capacidade psíquica superior em relação aos outros animais não é uma dádiva, muito menos um estado exclusivamente natural. O ser humano, para tornar-se humano, precisa relacionar-se com outros seres humanos, e por isso é considerado um ser social. Assim, trabalho é uma possibilidade humana, que, ao mesmo tempo, potencializa o ser e o educa, na medida em que intervém na natureza, modificando-a e produzindo seu sustento.

Porém, está-se falando de um trabalho específico, o pedagógico, que não é educativo, tampouco docente ou mesmo prática. Trata-se de trabalho, conforme descrito, e pedagógico, porque é político, intencional e visa à produção do conhecimento (FERREIRA, 2017, 2018). Em suma:

Parte-se do suposto que o trabalho pedagógico é um trabalho com características pedagógicas e isso o difere dos demais trabalhos. O pedagógico é sempre político, por implicar escolhas e ações humanas, dentro dos contextos sociais onde se produz. Nesse sentido, exige do sujeito que se movimenta entre o que lhe é demandado pelo contexto capitalista e o que acredita como trabalhador. Do mesmo modo, pedagógico é a soma de todas as características que, amalgamadas, contribuem para que se produza conhecimento, desde a infraestrutura escolar até o olhar dos professores em relação aos estudantes, das cores que decoram o ambiente ao modo como se organiza esse ambiente, passando por todos os aspectos culturais e sociais que possibilitam haver uma relação entre sujeitos que visam a conhecer (FERREIRA, 2017, p. 8).

O pedagógico do trabalho o movimenta e insere nas condições de produção próprias da dinâmica educativa no mundo capitalista atual, potencializando os professores como trabalhadores, e, deste modo, imersos nas relações de trabalho e emprego (FERREIRA, 2018). Essa dinâmica é que torna a denominação “trabalho pedagógico” mais apropriada e enriquecida de sentido para se denominar a produção destes trabalhadores. Por essa razão:

propõe-se que o trabalho dos professores, ao selecionar, organizar, planejar, realizar, avaliar continuamente, acompanhar, produzir conhecimento e estabelecer interações, só possa ser entendido como trabalho pedagógico, imerso em um contexto capitalista, no qual a força de trabalho dos professores é organizada pelas relações de emprego e no qual os sujeitos agem em condições sociais, políticas. Entretanto, ainda que esteja imerso nas relações capitalistas, o trabalho pedagógico, por suas características, apresenta possibilidades de o sujeito trabalhador ir além, projetar-se no seu trabalho

de modo a confundir-se e movimentar-se humanamente com ele, uma vez que uma matéria-prima é a linguagem (FERREIRA, 2018, p. 605).

Esta singularidade do trabalho ocorre predominantemente em instituições educacionais, como escolas e universidades ao passo que é realizado pelos sujeitos que compõem estes ambientes, tendo centralidade no trabalho dos professores. Contudo, também é realizado em ambientes externos às instituições educacionais, como em locais nos quais possuem o lazer como centralidade, em clubes, colônias de férias, hotéis, etc. Não se pode esquecer que o lazer também é trabalhado em ambientes institucionais educacionais. Todos estes espaços têm, predominantemente, profissionais de Educação Física como trabalhadores do lazer (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

Portanto, estudar os currículos dos cursos que formam estes trabalhadores, o que preveem como trabalho pedagógico e sua relação com o lazer é central para avançar na produção do conhecimento quanto à temática em questão. Porém:

precisamos ultrapassar o conceito de currículo como grade curricular, como um conjunto de disciplinas e como sendo algo abstrato. Imperioso se faz entendê-lo como algo concreto, que se materializa na forma como o conhecimento é pensado e tratado. E nessa perspectiva, não há como separar a discussão da problemática curricular do exercício da docência (MARIN, 2001, p.126)

Por conseguinte, há uma relação intrínseca entre o trabalho pedagógico do profissional da Educação Física e o lazer. O professor de Educação Física, seja qual ambiente estiver trabalhando, tem uma intencionalidade, planejamento e utiliza de métodos e técnicas da Pedagogia para trabalhar e produzir conhecimentos no espectro da cultura corporal, dentre eles, o lazer. Como, para Taffarel *et al.* (2013), currículo é o caminho percorrido e que visa à formação humana, ele também é intencional, portanto, político. Nesta compreensão, fica evidente que o olhar crítico ao processo de produção de futuros professores impacta no trabalho pedagógico realizado. À vista disso que este estudo debruçou-se nesta relação tríade entre currículo, trabalho pedagógico e lazer nos PPC dos cursos de Educação Física das universidades federais situadas no Estado do RS.

O Lazer nos PPC da UFRGS e UFSM

A fim de facilitar a exposição dos dados produzidos por meio de nossa pesquisa, daremos início pelo modo o qual a temática do lazer é tratada no PPC da UFRGS, intercalando a análise dos cursos de Licenciatura e Bacharelado.

A Universidade de Porto Alegre foi fundada em 1934. Porém, em 1950 foi federalizada, dando origem à UFRGS. Em 1940 fundou a Escola Superior de Educação Física (ESEF)¹ iniciando o curso superior em EF, o mais antigo do Estado do RS. Em 2004, a UFRGS aprovou o curso de bacharelado em Educação Física oferecendo dois cursos em EF.

O currículo atual prevê uma entrada única tendo, até o quarto semestre, uma formação básica comum na qual os egressos para licenciatura, como os de bacharelado, irão cursar. Neste percurso consta, no quarto semestre, a disciplina **Educação Física, cultura e lazer**, sendo a mesma, de realização obrigatória. Conforme exposto no PPC, o objetivo da disciplina é o de “Proporcionar uma visão ampliada acerca do lazer enquanto fenômeno social e cultural, na sua relação com diferentes tipos de práticas corporais em contextos diversos e com as distintas áreas de atuação da educação física na sociedade contemporânea, em especial na brasileira” (UFRGS, 2021, p.153).

Na súmula ², apresenta de modo mais detalhado o percurso formativo que os discentes

1 A partir de 2009, foi nomeada como Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), pelo fato de aprovação dos cursos de Licenciatura em Dança e Bacharelado em Fisioterapia.

2 No PPC da UFRGS, no que diz respeito ao detalhamento das disciplinas, ele se organiza tendo o objetivo, a súmula, o conteúdo programático e as referências. Não consta de modo detalhado seu significado. No que diz respeito ao

irão encontrar.

Aborda as diferentes compreensões do lazer enquanto um fenômeno social e a sua relação com o mundo de trabalho, a urbanização, as políticas públicas e sociais, a indústria do entretenimento e a **educação**. Discute o processo de significação do espaço-tempo do lazer, na sua relação com as práticas corporais. Estimula a investigação sobre os modos de participação social em práticas corporais de lazer, no que se refere aos seus sentidos e significados, às possibilidades de acesso e às barreiras socioculturais vinculadas a populações de diferentes contextos (UFRGS, 2021, p.153 - grifos nossos).

No que diz respeito ao conteúdo programático, constam quatro momentos, a saber: 1. Lazer em relação às obrigações sociais e ao desenvolvimento: estudo do lazer como um fenômeno relacionado ao conjunto de obrigações sociais e a expectativa de desenvolvimento pessoal e social; 2. Lazer em relação ao processo civilizatório e à busca da excitação: estudo do fenômeno lazer em relação ao processo civilizatório e a quebra das rotinas emocionais (incorporação do autocontrole); 3. Lazer em relação ao capital-trabalho e à emancipação humana: estudo do fenômeno lazer em relação ao desenvolvimento da indústria cultural e a busca da emancipação humana (contraponto à alienação) e; 4. Lazer em relação às redes de sociabilidades e às apropriações: estudo do fenômeno lazer em relação às redes de sociabilidade e às apropriações culturais/simbólicas de práticas, espaços e equipamentos para a diversão (UFRGS, 2021).

Em um primeiro momento, com um olhar para o conteúdo programático, é possível perceber que na disciplina é dada uma maior atenção para as questões teóricas, não focando elementos pertinentes à intervenção prática do futuro profissional (tanto na escola quanto nos demais espaços de intervenção). Sendo uma disciplina que se encontra nos primeiros semestres, tendo os licenciandos, assim como os bacharéis, a obrigatoriedade de realizá-la, é pertinente trabalhar os conceitos teóricos do lazer, com o intuito de instrumentalizar os discentes a respeito deste importante elemento da cultura corporal. Entretanto, pelo foco de nossa análise, é preciso salientar que a disciplina não apresenta relação com o trabalho pedagógico.

No decorrer formativo presente no currículo previsto ao bacharelado, existe a disciplina “**Atuação profissional no lazer**”, a qual possui nos seus objetivos: “Proporcionar reflexões sobre a atuação no lazer. Oportunizar conhecimento que auxiliem no planejamento de vivências de ação pedagógicas em campos de atuação no lazer. Compreender as possibilidades de intervenção de professor/a e/ou profissional de educação física no lazer” (UFRGS, 2021, p.248). Na súmula, constam as seguintes orientações:

Aborda a atuação no lazer, no âmbito público e privado, considerando as especificidades e complexidades dos diferentes espaços e as principais competências necessárias para essa atuação. Problematiza diferentes estratégias de atuação pautadas nas bases teóricas que atualmente estão em voga no campo de estudos do lazer. Instiga compreender as especificidades da atuação no lazer em diferentes espaços e para os diferentes grupos sociais, assim como refletir sobre possibilidades de intervenções intersetoriais no lazer (UFRGS, 2021, p.248).

Em relação ao conteúdo programático, apresenta o seguinte conjunto de pontos: 1. Atuação no lazer: apontamentos históricos; 2. Diferentes campos de atuação no lazer; 2.1. Atuação no lazer no âmbito público (praças e parques; associações de bairro; espaços de saúde; eventos públicos; atividades escolares; gestão pública de lazer); 2.2. Atuação no lazer no âmbito privado (clubes esportivos recreativos; espaços fitness; acessórios esportivos; eventos privados; em atividades escolares; gestão privada de lazer); 3. Estratégias para elaborar planejamento, identificar

nosso estudo, cabe apenas expor a fim de que seja possível alcançar condições de sanar com a problematização realizada.

e analisar os resultados da atuação; 4. Processos, temas e desafios implicados na atuação no lazer nos tempos atuais; 5. Lazer e os diferentes grupos sociais: possibilidades e especificidades na atuação; 6. Possibilidades de ações intersetoriais no lazer; 7. Atuação em pesquisas no lazer.

Nesta disciplina, específica aos bacharéis, já é possível perceber uma relação mais próxima entre a formação acadêmica e o campo de trabalho. Ao mesmo tempo, não há previsão da atuação/intervenção prática do estudante, resultando em um espaço de discussão e reflexão a respeito da futura inserção profissional. A consideração aqui realizada não diminui a importância destes momentos reflexivos, entretanto, salienta a compreensão de que é por meio da prática que se encontram melhores condições de problematizar a própria formação e aprendizado.

Ainda, para a formação em bacharelado, se encontra a possibilidade de realização da disciplina **Estágio profissional em Lazer e Cultura**, nos semestres finais do curso. A mesma objetiva “Aproximar o estudante da prática profissional da Educação Física nas áreas do lazer e da cultura. Realizar o exercício da prática profissional da Educação Física em lazer e cultura” (UFRGS, 2021, p.251). Na súmula, segue a seguinte informação: “Oportuniza aos estudantes a efetiva experiência de atividades profissionais na área de lazer e cultura. Discute a atuação profissional em diferentes possibilidades. Promove reflexões referentes às competências do bacharel em Educação Física” (UFRGS, 2021, p.251). Por fim, no que diz respeito ao conteúdo programático: 1. Exploração e conhecimento do campo de estágio; 2. planejamento; 3. exercício da ação profissional; 4. avaliação e; 5. relatório.

O estudante de bacharelado, tendo alcançado as disciplinas finais do curso, encontra a possibilidade de praticar o exercício de sua - futura - ação profissional. É aqui a primeira oportunidade de realizar o trabalho pedagógico no campo do lazer. Tal fato fica evidente ao constar como quarto ponto do conteúdo programático, a temática da avaliação, ou seja, para que um trabalho seja avaliado (no caso específico, se trata de uma intervenção profissional), ele deve ter sido, previamente, planejado.

Neste caso, compreende-se que não há como avaliar se não houver um objetivo a ser alcançado. Pontua-se também o fato de ser necessário pensar em um conteúdo - dentro das variadas atividades presentes no campo do lazer - a ser ministrado ao longo das práticas, do mesmo modo que um método de exposição deste conteúdo, a fim de que se pense nos objetivos e na forma avaliativa dos conteúdos trabalhados por meio de um método de trabalho. Todo este movimento deve constar no relatório final da disciplina, a fim de que o acadêmico faça uma sistematização de sua experiência docente.

Tendo realizado a exposição do PPC dos cursos de EF da UFRGS, inicia-se a análise do que consta na UFSM. Esta instituição foi a primeira universidade federal não localizada em uma capital, sendo sediada no município de Santa Maria/RS. O curso de Educação Física desta instituição foi aprovado no ano de 1969, iniciando seus trabalhos no ano de 1970. Em 2005, foi aprovado o curso de bacharelado, com início de execução em 2006. Assim como a UFRGS, a UFSM possui dois cursos na área.

Atualmente, há oferta dos cursos de licenciatura e bacharelado em Educação Física que são escolhidos pelos acadêmicos no processo de seleção para ingresso na instituição. Iniciando pelo curso de licenciatura, ele possui os seguintes objetivos:

Formar professores para atuar na Educação Básica no sentido de: Desenvolver ações teórico-práticas em que os conhecimentos e saberes acadêmicos que contribuam na formação do ser humano em sua totalidade; Possibilitar uma formação político-social, dentro de uma abordagem histórico-crítica, em diferentes manifestações da cultura corporal, comprometida com a educação emancipatória; Possibilitar uma formação técnico-profissional visando o aperfeiçoamento de habilidades, capacidades e competências necessárias ao exercício profissional/docente (UFSM, 2005, s/p.).

No que se refere aos objetivos vê-se uma especialização precoce da formação dos futuros professores, pois foca exclusivamente para a questão educacional formal na educação básica. Tal fato já demonstra uma limitação no que se refere ao próprio exercício do trabalho pedagógico

na área por não contemplar a totalidade epistemológica da área da educação física. Em estudo realizado sobre a formação de professores no CEFD/UFSM, Fuchs (2014) identificou que a formação fragmentada em licenciatura e bacharelado negou conhecimentos para ambos os cursos quando dicotomiza ciências sociais e humanas entre naturais e exatas que fundamentam a área.

O currículo dos cursos de Educação Física da UFSM, segundo Fuchs (2014), destina maiores conhecimentos das ciências sociais e humanas para a licenciatura e das naturais e exatas para o bacharelado. Isto, para Souza, Couto e Marin (2014), não proporciona uma produção do conhecimento que contemple a totalidade com o intuito de criar uma diferenciação entre os cursos que epistemologicamente não se justifica. Quanto ao conteúdo de lazer em específico, há duas disciplinas obrigatórias que tratam sobre a temática. No PPC do curso não há as ementas em si das disciplinas, apenas o programa, objetivos e referências (básicas e complementares).

A primeira, ofertada no 4º semestre, é “Estudos do lazer”. Como objetivo visa:

Compreender e realizar reflexões em torno da problemática do Lazer historicamente e na sociedade contemporânea. Analisar e compreender as inter-relações entre Educação Física e Lazer. Situar e problematizar o Lazer na relação com a educação e como um tempo/espço para o educar. Adquirir elementos pedagógicos para a atuação profissional em Educação Física enquanto educador e animador cultural (UFSM, 2005, s/p.).

Em seu programa possui 3 unidades: 1- Historicidade dos tempos sociais e as teorias do lazer; 2- As relações entre lazer, educação e educação física; 3- Espaços de lazer. Portanto, há uma coerência entre o objetivo e o programa quando abarcam a historicidade, bases científicas que fundamentam o lazer, reflexões quanto ao lazer e a educação, bem como o papel dos professores/profissionais da área e as relações de espaços públicos e privados, as políticas públicas destinados ao lazer, debates estes que possibilitam uma relação entre trabalho pedagógico e lazer.

A segunda disciplina, que ocorre no 5º semestre, é “História da educação física, do esporte e do lazer”. Nesta, o objetivo é:

Adquirir uma base humanista; Desenvolver hábito de trabalho com base na análise crítica sobre diferentes temas de estudo na história. Identificar, compreender e interpretar o processo histórico da Educação Física, do Esporte e do Lazer, a partir da prática de cada povo, observando suas características, sua organização social e política em diferentes períodos históricos. Identificar, compreender e analisar o processo histórico da educação física, do esporte e do lazer no Brasil (UFSM, 2005, s/p.).

No programa da disciplina há 6 unidades: 1- Por que estudar história? 2-As atividades físicas, de lazer e esportivas do homem ao longo da história; 3- A educação física/lazer e o esporte no renascimento; 4- Educação física/lazer e esporte no século XIX e XX; 5- Do moderno ao contemporâneo: o esporte moderno, a educação física escolar e a questão trabalho/lazer; 6- A educação física/lazer e esporte no Brasil. Quanto à relação entre objetivos e programa há uma coerência. Diferentemente da disciplina de “estudos do lazer”, que tem o lazer como enfoque principal, esta de história trabalha questões da historicidade da educação física de forma mais geral.

No curso de bacharelado também são ofertadas duas disciplinas. Uma delas também é “História da educação física, do esporte e do lazer”, e nesta cabe salientar que os objetivos, programa e referências são as mesmas da disciplina ofertada para a licenciatura, além de também ocorrer no 5º semestre. Já a outra cadeira é “Atividades do Lazer”, realizada no 2º semestre e tem como objetivo:

Compreender e realizar reflexões em torno da questão do Lazer no contexto histórico e social. Analisar e compreender o Lazer frente aos diferentes campos profissionais. Situar e problematizar o Lazer na relação com a civilização técnica, o trabalho e o ócio. Adquirir fundamentos para atuar enquanto

animador cultural (UFSM, 2006, s/p.).

Esta disciplina de “atividades do lazer” possui 3 unidades: 1- Lazer, sociedade e teorias do lazer; 2- As relações no campo do lazer; 3- Atividades do lazer. Na relação entre objetivos e programa, pode-se observar uma preocupação em trabalhar uma visão mais ampla do lazer. Aqui, cabe observar que os objetivos e programa desta disciplina se aproximam dos da disciplina de “Estudos do lazer” da licenciatura, porém não constam os conhecimentos de cunho pedagógico. Isso é um fator limitante na formação dos bacharéis, pois não contempla conhecimentos caracterizantes da área de atuação o que pode impactar no trabalho pedagógico dos mesmos.

De maneira geral, quando analisados os três PPC salienta-se a atenção dos currículos com uma compreensão mais ampla de lazer o entendendo como um fenômeno social e que deve ser contemplado em diferentes dimensões. Fato este que não é constatado quando a temática é Trabalho Pedagógico. Fuentes (2017) compreende que o trabalho pedagógico possui 3 dimensões que “afasta o conceito linear de TP, pois as três dimensões não são estáticas e não estão organizadas sequencialmente, segundo um grau de prioridade” (FUENTES, 2017, p.122).

Estas dimensões são: 1- A histórico/ontológica, que entende o trabalho pedagógico como especificidade do trabalho, que ontologicamente é a ação humana dialética de transformação dos seres humanos pela natureza e que contribui para formação de novos seres humanos; 2- A dimensão pedagógica “incorpora ao trabalho os aspectos teóricos e filosóficos, alinhando-os e articulando-os com foco na sua finalidade específica, ou seja, na produção do conhecimento” (FUENTES, 2017, p.124) como também na formação humana; 3- E a dimensão político/social que ocorre as relações nas quais os sujeitos efetivam, de fato, o trabalho pedagógico. Outrossim, “a dimensão político-social do trabalho pedagógico se estrutura a partir do sujeito, das relações de poder no interior do espaço educativo e em sua articulação com as relações de poder no plano social mais amplo” (FUENTES, 2017, p.127).

Estas dimensões também devem articular a temática do lazer quando está se trabalhando a formação de professores na área da Educação Física. No entanto, quando há uma fragmentação da formação e negação de conhecimentos de diversas ciências, acaba limitando a produção de uma compreensão mais ampla do trabalho pedagógico, pois desconsidera essas três dimensões e como consequência o Lazer enquanto subárea de trabalho da educação física torna-se comprometida.

Considerações Finais

A Educação Física é uma área do conhecimento que se fundamenta por diversas ciências, sendo então multidisciplinar. Possui a cultura corporal como seu objeto de estudo e trabalho, com conhecimentos historicamente produzidos e acumulados pela humanidade que são essenciais para a vida. Esta área tem como eixo articulador e caracterizador o trabalho pedagógico, independentemente do lócus de atuação profissional. Isto não é apenas uma compreensão da área, mas um compromisso epistemológico que deve permear as análises nos mais diversos estudos do campo.

Caso contrário, quando são negados conhecimentos das mais diversas ciências na formação inicial de professores de Educação Física, está se afastando os profissionais de sua essência, que é pedagógica. Logo, tal afastamento acaba por descaracterizar a área e gerar perda de identidade. Portanto, os currículos devem estar permeados por esses aspectos para que os elementos da cultura corporal, como o lazer, possam ser trabalhados como fenômenos sociais.

O que se pode constatar em comum entre os currículos da UFRGS e da UFSM é a divisão da formação em licenciatura e bacharelado, pois isto fragmenta a formação, realizando uma especialização precoce, descaracterizando a área, o que não possibilita uma compreensão da totalidade da Educação Física. Além disso, há uma dicotomização entre as ciências que fundamentam a área, com conhecimentos das ciências sociais e humanas mais voltados para à licenciatura e das naturais e exatas para o bacharelado, sendo também limitador a um entendimento mais ampliado quanto ao trabalho pedagógico, tanto para a formação dos bacharéis quanto dos licenciados. Tal propositura impacta diretamente no ensino do lazer quando há negação de conhecimentos para

ambos os cursos, o que limita a produção do conhecimento da totalidade deste elemento da cultura corporal.

Quanto às disciplinas em suas especificidades, há uma preocupação em se trabalhar o lazer como um fenômeno social. Isto é um ponto positivo quanto à formação inicial e ao futuro trabalho pedagógico dos profissionais da área. Isto se dá pelo fato de proporcionar uma visão crítica e ampliada do lazer, apesar das limitantes de compreensão da totalidade deste elemento da cultura corporal devido à fragmentação da formação.

Outra questão em comum aos currículos é que as disciplinas não parecem dialogar entre si e ainda atribuem grande peso às questões teóricas. Por mais que, em alguns casos, sejam previstas práticas curriculares ou disciplinas de estágio ao final do curso, há um distanciamento entre teoria e prática, produzindo uma dicotomia entre esses elementos. Tal fato reverbera diretamente no trabalho pedagógico, já que este necessita uma articulação dialética entre teoria e prática. Porém, o que está previsto em relação às questões de ordem teórica contemplam a reflexão do lazer como fenômeno social, contribuindo para uma visão crítica deste elemento e, de certa forma, pode impactar na prática cotidiana dos futuros professores de educação física.

Por fim, compreende-se que, de maneira geral, há uma preocupação quanto às questões teóricas nos currículos da UFRGS e da UFSM, o que contribui para uma reflexão crítica sobre lazer como fenômeno social. Porém, o distanciamento entre teoria e prática, desarticulação entre as disciplinas e a fragmentação da formação entre licenciatura e bacharelado dificultam uma compreensão da totalidade da área bem como no lazer. Tal fato impacta diretamente a concepção de trabalho pedagógico e em sua prática futura. Desta forma, há uma necessidade de maior articulação entre a temática do lazer e o trabalho pedagógico para uma compreensão mais próxima da totalidade em relação à especificidade da área da Educação Física e seu objeto de estudo, a cultura corporal.

Referências

CALHEIROS, V. C. **O trabalho pedagógico da Educação Física**: em busca das múltiplas determinações. 2018. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

DUTRA, G. O embate do MEEF em defesa da licenciatura ampliada: Unificar para avançar. **Caderno de debates ExNEEF**, Volume XII, 2010.

ENGELS, F. **Do socialismo utópico ao socialismo científico**. 1880 Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marx/1880/socialismo/cap02.htm>. Acesso em: 19 nov. 2021.

FERREIRA, L. S. **Trabalho pedagógico na escola**: sujeitos, conhecimento e tempos. Curitiba: Editora CRV, 2017.

FERREIRA, L. S. Trabalho Pedagógico na Escola: do que se fala?. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abril/junho, 2018.

FUENTES, R. **Dimensões do trabalho pedagógico nos cursos superiores de tecnologia da UFSM: uma análise dialética**. 2017. Tese (Doutorado em Educação, Centro de Educação), Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

FUCHS, M. M. **As políticas públicas educacionais e a formação de professores em educação física do CEFD/UFSM**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física Escolar). Programa de Pós-Graduação em Educação Física, UFSM, 2014.

GAMBOA, S. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

KOPNIN, V. **A dialética como lógica e teoria do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1978.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

KUENZER, A. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola. In: FRIGOTTO, G. (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MARIN, E. C. Currículo e formação do profissional do lazer. - **Revista Brasileira de Ciência do Esporte** - v.23, n.1, p.123-130, set. 2001.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política, Livro terceiro: o processo global de produção capitalista, volume VI**. - 26. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

NASCIMENTO, D. E. do; ABRÃO, R. K.; QUARESMA, F. R. P.; SOARES, K. C. P. C.; TAVARES, A. L. Formação, Lazer e Currículo: Os Cursos de Educação Física do Tocantins. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 342–361, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.24044. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24044>. Acesso em: 6 dez. 2021.

OLIVEIRA SANTANA, M. D.; MACHADO SILVA, A. P.; CARVALHO DE ARAÚJO, B.; ABRÃO FERREIRA, R. K. Conhecimentos e práticas de lazer: uma perspectiva de trabalho e saúde. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 27, p. e35146, 2021. DOI: 10.26512/lc.v27.2021.35146. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35146>. Acesso em: 6 dez. 2021

PEIXOTO, E. M. M. **Estudos do lazer no Brasil: apropriação da obra de Marx**. 2007. Tese (doutorado) - Campinas, SP. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. 2007.

SOUZA, M. da S.; COUTO, M L.; MARIN, E. C. A relação entre as ciências sociais e as ciências naturais na formação em educação física do CEFD/UFSM. **Pensar a prática**, [S.1], v.17, n.1, mar. 2014

TAFFAREL, C. N. Z. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. [Livro eletrônico]. -- 1.ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

TROTSKY, L. **Uma oposição pequeno-burguesa no Socialist Worker Party**. 1939. Disponível em: http://www.marxists.org/portugues/trotsky/1939/12/15_01.htm. Acesso em: 19 nov. 2021.

UFRGS. **Projeto pedagógico do curso de educação física licenciatura e bacharelado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=314. Acesso em: 20 nov. 2021.

UFSM. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física**. Universidade Federal de Santa Maria, 2005. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/educacao-fisica/projeto-pedagogico>. Acesso em: 20 nov. 2021.

UFSM. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em educação física**. Universidade Federal de Santa Maria, 2006. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/educacao-fisica/projeto-pedagogico>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Recebido em 6 de janeiro de 2022.

Aceito em 11 de julho de 2023.